



**DO CENTRO DE SAÚDE DR. PAULO RAMOS AO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA: um breve recorte do
moderno em São Luís/MA no século XX**

**DEL CENTRO DE SALUD DR. PAULO RAMOS AL HOSPITAL
UNIVERSITARIO PRESIDENTE DUTRA: un breve recorte de lo
moderno en São Luís/MA en el siglo XX**

**FROM DR. PAULO RAMOS HEALTH CENTER TO PRESIDENTE
DUTRA UNIVERSITY HOSPITAL: a brief cutout of the modern in
São Luís/MA in the 20th century**

**ÁGATHA FERREIRA (1); GRETE SOARES PFLUEGER (2); LARISSA DE
MIRANDA TEIXEIRA MOTA (3); MAYARA LEMOS (4); RODRIGO JOSÉ DE
OLIVEIRA SILVA (5)**

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual do Maranhão, FAU - UEMA
Rua da Estrela, 472, Centro. São Luís/MA
agatha.ferreira.00@gmail.com
orcid.org/0000-0002-1362-5240
2. Doutora em Urbanismo (2011) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB - UFRJ
Av. Pedro Calmon, 550/521, Cidade Universitária. Rio de Janeiro/RJ
gretepfl@gmail.com
orcid.org/0000-0002-9376-8689
3. Mestranda em Teoria, História e Crítica da Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PROPARG - UFRGS
Rua Sarmiento Leite, 320, Farroupilha. Porto Alegre/RS
larissatmota@gmail.com
orcid.org/0000-0001-5434-2215
4. Arquiteta e Urbanista (2016) pela Universidade Estadual do Maranhão, FAU - UEMA
Rua da Estrela, 472, Centro. São Luís/MA
mayaralemos02@gmail.com
orcid.org/0000-0003-0312-3543
5. Arquiteto e Urbanista (2018) pela Universidade Estadual do Maranhão, FAU - UEMA
Rua da Estrela, 472, Centro. São Luís/MA
js_rodrigo@live.com
orcid.org/0000-0002-9619-7877

RESUMO

O século XX foi marcado por inovações no modo de fazer arquitetura, suas linguagens carregavam diferentes características e influências. Em São Luís, capital do Maranhão, esta época foi notabilizada pela



inserção de edifícios modernos dentro do conjunto colonial dos séculos XVII e XVIII para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais. Os novos edifícios trouxeram um diferente panorama arquitetônico, mudaram o traçado urbano, inovaram no modo de implantação dos prédios, na composição de suas fachadas, valorizando elementos geométricos, alterando o consolidado skyline da capital. Este artigo visa convidar o leitor para conhecer as modernidades de São Luís em sua abordagem no âmbito da saúde, inseridas no contexto da Era Vargas e de suas influências posteriores, através da análise de dois estudos de casos: o Centro de Saúde Dr. Paulo Ramos, inaugurado pelo governador Paulo Ramos, em 1941, juntamente com o pronto-socorro Getúlio Vargas; e o Hospital Universitário Presidente Dutra, 1961, sendo inaugurado pelo então presidente Jânio Quadros, pertencendo ao Instituto Nacional de Assistência Médica e da Previdência Social (INAMPS). É importantíssimo analisar uma abordagem do caminho em que as influências do moderno percorreram e desenvolvem-se nos objetos de estudo, entendendo como essa linguagem foi aceita e reflete nos dias atuais.

Palavras-chave: arquitetura moderna; arquitetura da saúde; século XX;

RESUMEN

El siglo XX fue marcado por innovaciones en el modo de hacer arquitectura, sus lenguajes cargaban diferentes características e influencias. En São Luís, en este tiempo fue notable por la inserción de edificios modernos dentro del conjunto colonial de los siglos XVII y XVIII para albergar sedes organismos públicos del gobierno. Los nuevos edificios trajeron un diferente panorama arquitectónico, cambiaron el trazado urbano, innovaron el modo de implantación de los edificios, en la composición de sus fábricas, valorizando elementos geométricos, alterando el consolidado horizonte de la capital. Este artículo pretende invitar al lector a conocer las modernidades de São Luís en su abordaje en el ámbito de la salud, insertadas en el contexto de la Era Vargas y de sus influencias posteriores, a través del análisis de dos estudios de casos: el Centro de Salud Dr. Paulo Ramos, inaugurado en 1941, junto con el pronos-socorro Getúlio Vargas; y el Hospital Universitario Presidente Dutra, 1961, perteciendo al Instituto Nacional de Asistencia Médica y de la Seguridad Social (INAMPS). Es importantísimo analizar un abordaje del camino en que las influencias de lo moderno se desarrollan en los objetos de estudio, entendiendo cómo ese lenguaje fue aceptado y reflejo en los días actuales.

Palabras clave: arquitectura moderna; arquitectura de la salud; siglo XX;

ABSTRACT

The twentieth century was marked by innovations in the way of doing architecture, languages carried different characteristics and influences. In São Luís, this era was notable for the insertion of modern buildings within the colonial set of the XVII and XVIII centuries to receive government public agencies. Those new buildings brought a different architectural panorama, changed the urban design, innovated in the way of implantation of buildings, in the composition of their facades, valuing geometric elements, changing the capital's consolidated skyline. This article aims to invite the reader to know the modernities of São Luís in its approach in the health's field, inserted in the context of the Era Vargas and its later influences, through the analysis of two cases studies: Dr. Paulo Ramos Health Center, inaugurated by the head of state of Maranhão, Paulo Ramos, in 1941, along with the emergency room Getúlio Vargas; and the Presidente Dutra University Hospital, 1961, inaugurated by the president Jânio Quadros, belonging to the National Institute of Medical Assistance and Social Security (INAMPS). It is very important to analyze the route the modern's influences has traveled and developed in the objects of study, understanding how this language was accepted and reflected in nowadays.

Keywords: modern architecture; health architecture; twentieth century;

O CONTEXTO MODERNO NA CAPITAL MARANHENSE



O contexto arquitetônico e urbano da cidade de São Luís tem como marco inicial a região conhecida como Centro Histórico, núcleo fundacional da capital maranhense e local conhecido pelas edificações coloniais de influências Portuguesas, tombadas em diferentes instâncias patrimoniais. Do ponto de vista urbano, esse Centro Histórico viveu o seu apogeu no século XVIII, com o comércio de algodão, entrou em decadência com a mudança dos mercados e abolição da escravatura e atravessou o século XIX sem grandes modificações no traçado original. O isolamento econômico do Estado no final do XIX e início do século XX, devido ao fracasso da industrialização do Babaçu e do algodão, não havendo grandes mudanças no cenário arquitetônico e urbano deixando a capital estagnada.

A região histórica começa a mudar a partir do século XX, de forma lenta e gradual impulsionado por dois segmentos: as renovações urbanas da Era Vargas e a construção de sedes de órgãos federais. A renovação urbana e arquitetônica que se iniciou de fato a partir de 1937/45, no período da Era Vargas, representado pelo governo político do intendente Paulo Ramos, que promoveu alterações na ordem urbanística e arquitetônica em um local marcado por tradições arquitetônicas coloniais. As mudanças foram idealizadas pelo plano do urbanista Otacílio Saboia, antigo prefeito da cidade em 1936, que previa a triplicação da Rua do Egito e abertura de largas avenidas, como a Magalhães de Almeida. Ao longo destas novas avenidas surgiram as novas construções de bangalôs, e também os edifícios institucionais (Correios (1936), Palácio do Comércio (1941), etc.) em novas linguagens arquitetônicas, que representavam as modernidades do Neocolonial, Art Déco e Moderno.

Os planos urbanos foram ferramentas importantes para as mudanças, que posteriormente em 1950, um novo plano urbano do engenheiro Ruy Mesquita planejou a expansão urbana da cidade para além do centro e dos Rios Anil e Bacanga com a criação de quatro pontes interligando os bairros do centro com o interior da ilha e as praias. “Na década de 1950 havia um ideário desenvolvimentista que clamava pela substituição da arquitetura tradicional do centro da cidade por edifícios e avenidas modernas, que conferissem um novo padrão de vida aos ludovicenses.” (LOPES, 2016, p.43).

A seguir, trataremos em ordens cronológicas, duas edificações da área da saúde inseridas nesse contexto moderno. A primeira trata-se do Centro de Saúde Dr. Paulo Ramos e a segunda o Hospital Presidente Dutra, ambos localizados no centro da cidade.

CENTRO DE SAÚDE DR. PAULO RAMOS

Inaugurado às 10 horas do dia 16 de agosto de 1940, na Travessa Monteiro 181- Centro, em um terreno cedido pela Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, com grande solenidade e muita concorrência, o moderno prédio do Centro de Saúde. O Centro de Saúde que consta de diversos setores com modernas instalações, foi construído sob a mais rigorosa técnica sanitária, bem aparelhada e bem distribuída.



Figura 1 – Fachada do Centro Ambulatorial Paulo Ramos
Fonte: Album do Maranhão 1950

O Decreto de Lei nº 257 de 15 de abril de 1939, abre o crédito de uma quantia dinheiro para a construção e instalação do Pronto Socorro. Os interessados deveriam depositar na Tesouraria da Fazenda, um valor em apólices Federais ou títulos do Estado, funcionando como uma caução. A concorrência era julgada por uma comissão presidida pelo Secretário Geral e composta dos seguintes membros: Procurador Geral do Estado e Diretor dos Serviços Municipais. A Comissão analisava as propostas que deveriam fornecer o preço global para a execução dos serviços e ainda indicar o prazo do qual o



pretendesse o concorrente entregar, devidamente concluídas as obras. Os trabalhos só seriam executados tendo em vista uma planta prévia que estava à disposição dos interessados na Secretaria de Estado. Caso após a escolha dos contratantes, os mesmos não dessem início aos serviços dentro do prazo de 15 dias, o contrato seria rescindido e com a perda do direito do pagamento da caução. E caso os construtores não entregassem no prazo determinado, deveriam pagar uma multa por dia. Os pagamentos aos construtores foram feitos da seguinte maneira:

O pagamento será feito em quatro prestações da seguinte maneira: 1ª prestação – quando estiverem prontas as fundações e as paredes do 1º pavimento, respaldadas na altura de receber a laje de concreto; 2ª prestação – quando estiverem levantadas as paredes do 2º pavimento e respaldadas para receberem o vigamento do telhado; 3ª prestação – quando estiver coberto o prédio e revestidas as paredes internas (emboço e reboco) emboçadas as paredes externas e sentadas as esquadrias; 4ª prestação e última – trinta dias depois do prédio pronto e entregue. (DIÁRIO OFICIAL, 1938)

O contrato ainda apresentava as especificações para a construção do edifício, devendo ter duas fachadas: uma de frente para a rua Dr. Rodrigues Fernandes e a outra para a Rua Casemiro Júnior. Será levantado com um recuo de três metros no alinhamento da rua. A parte principal do prédio compreenderia dois pavimentos, conforme o projeto. Além do edifício para o Pronto Socorro, foi construído uma garagem de dois pavimentos, sendo a parte superior destinada para estacionamento dos funcionários.

De acordo com o projeto, os materiais, argamassas e concretos deveriam ser organizados da seguinte maneira, a água deveria ser utilizada a do abastecimento local, o ferro deveria ser de primeira qualidade, sem falhas e esgarçamentos, bolhas ou outros defeitos. Deveriam ser curvados a frio sobre rebites iguais ao da barra e em ângulos de 180°, sem apresentar o menor desfilamento e a soldagem deveria ser evitada. O cimento era permitido somente os de marcas conhecidas e preferencialmente nacionais e de boa qualidade. A areia e pedra britada deveriam ser isentas de materiais orgânicos, argila e outras substâncias que possam prejudicar a resistência e o endurecimento do concreto. As pedras que foram empregadas não poderiam ter resistência inferior a da argamassa do respectivo concreto. A pedra bruta deveria ser dura, sem fendas, isentas de terra e



sem vestígios de decomposição; o barro isento de impurezas e arenoso; a areia isenta de matérias orgânicas e outras impurezas.

As telhas são convexas e homogêneas, os tijolos deveriam também ser de primeira qualidade, de quatro furos e não vidrados, leves, de massa homogênea isenta de fragmentos calcareis ou de outros corpos; com arestas vivas e faces planas bem desempenadas e com dimensões uniformes. Os ladrilhos e azulejos deveriam ser nacionais, hidráulicos do tipo italiano com dimensões de 20x20cm. As madeiras deveriam ser especificadas conforme o caso de aplicação, sem nós ou fendas que comprometam a sua duração e resistência. As madeiras para as fôrmas de concreto armado poderão ser de qualidade inferior, porém bem desempenadas de juntas e com as dimensões necessárias para esse fim.

Ainda sobre os materiais utilizados, as esquadrias e guarnecimentos internos foram colocados cedros bons e bem secos. O forro deveria ser também de cedro. Outros materiais também foram determinados de acordo com exigências técnicas, como marmorite¹, vidros, louças sanitárias e o cobre, que deveria ser inglês, maleável e quando empregado, deveriam ser de espessura uniforme e sem fendas ou qualquer defeito. Os encanamentos são de ferro galvanizado, a pavimentação do piso térreo foi toda revestida com mosaicos de duas cores e com fabricação especial para suportar o tráfego diário do estabelecimento. O piso do segundo pavimento foi revestido com mosaicos. Os demais pisos foram revestidos de tacos de duas cores: acapu e pau amarelo. Os pisos e espelhos das escadas foram revestidos com marmorite.

Após a inauguração, apesar da grande sobrecarga de serviços devido a um enorme crescimento demográfico registrado na área a que atendia na época, manteve, dentro do possível, as suas atividades em ritmo normal de funcionamento, proporcionando uma boa assistência sanitária aos numerosos doentes que o procuram.

¹ Material muito utilizado nos anos 1940, compósito fabricado *in-situ* ou pré-fabricado, usado em paredes e pavimentos. Consiste numa mistura de fragmentos de mármore, granito, vidro, quartzo e outros com um ligante cimentício, polimérico, ou com uma combinação de ambos.



O Centro de Saude Dr. Paulo Ramos constitui a principal unidade sanitária do Estado, a que está afeta a execução dos seguintes serviços: polícia sanitária, serviços de doenças venéreas, de doenças transmissíveis, de tuberculose, de higiene pré-natal, de higiene escolar, de garganta, de olhos e ouvidos, de enfermagem, de exames de saúde, de exames laboratoriais e serviços odontológicos. Todos esses serviços funcionaram regularmente durante o ano tendo prestado valiosa assistência médico sanitária à população de São Luís, conforme se infere dos seguintes dados:

A polícia sanitária trabalhou no setor da higiene pública, tendo efetuado, na execução de seus serviços, um total de 15541 visitas, assim distribuídas: 435 por médico e 15.106 por guardas sanitários. O serviço de doenças venéreas funcionou, também ativamente durante o exercício, no diagnóstico, exames de laboratórios, curativos, aplicações de injeções, fornecimento de sulfas etc. Os serviços de doenças transmissíveis tiveram como objeto de seus trabalhos médico-assistenciais nos seguintes casos: febre tifóidica, oftalmia purulenta, parotidite, poliomielite, sarampo, difteria, tracoma, varicela, variola, escarlatina, tuberculose, coqueluche, alastrim e lepra.



Figura 2 – Centro de Saúde em estado degradado atualmente
Fonte: Acervo dos autores, 2018.



Figura 3 – Detalhe fachada
Fonte: Acervo dos autores, 2018.

O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA

O Hospital Presidente Dutra inaugurado em 28 de julho de 1961, na Rua Barão de Itapari, 227 – Centro, pelo presidente Jânio Quadros. O Hospital pertencia ao Instituto Nacional da Assistência Médica e da Previdência Social (INAMPS). A obra foi realizada pelo IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes). E sua construtora responsável pela obra foi a Cumplido, Santiago e Cia. LTDA. Em 1950, a obra foi paralisada por falta de recursos e de pagamento de operários, porém conseguiu rédito de Cr\$ 300.000,00 para retomar. O presidente Jânio Quadros foi recebido com aplausos de muitos maranhenses, que desejavam cumprimentá-lo:

Hoje no país, todos procuram acompanhar o ritmo do Presidente. Levantam-se estatísticas, fazem-se gráficos contratam-se técnicos e equacionam-se problemas. Troca-se o corpo a corpo pelo temário dos debates. Este Maranhão que há anos não ouvia falar em espírito público, também se movimenta. Nos seus 5 anos de governo, o Presidente Juscelino deu ao Maranhão uma Locomotiva Diesel e aqui esteve uma unica vez, numa festa de regabofes e foguetões entre autorizados, dobrados e charangas para inaugurar a dita que o folclore ribeirinho do Itapecuru e da S. Luiz - Teresina cognominou de “Piza na Fulô”. Foram duas horas de alegria e lá sei foi no seu Viscount. Em cinco meses de governo o Presidente Jânio Quadros já nos deu o financiamento da safra de arroz, assegurou os preços mínimos, determinou o aparelhamento do Porto de São Luiz, tocou as obras do Itaqui, asfaltamento de rodovias a carga da Sudene, criação de Postos Médicos e Ginásios, indústrias etc. (O IMPARCIAL, 1961)

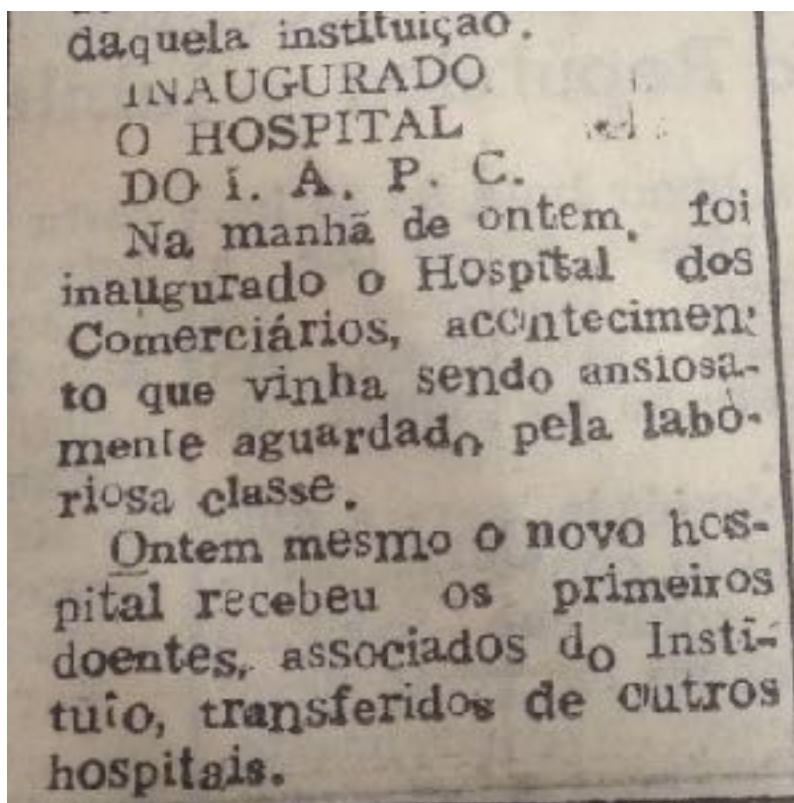


Figura 4 – Nota de inauguração do Hospital do I.A.P.C
Fonte: Jornal Imparcial 1961

O edifício foi construído no terreno onde funcionava a antiga Penitenciária Agrícola Industrial, doado em 1948 para o IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes) autorizada pelo governador Sebastião Archer da Silva na Lei nº 334 de 7 de outubro de 1949.



Figura 5 – Penitenciária Agrícola Industrial

Fonte: Álbum fotográfico do arquivo público do Estado do Maranhão (1928).

Até os anos anteriores, a assistência médica da cidade de São Luís era apenas proporcionada pelo Centro de Saúde Dr. Paulo Ramos, o Hospital Tarquinio Lopes Filho (em doenças gerais), Hospital Colônia do Bomfim (hanseníases), Sanatório Presidente Vargas (tuberculoses), ambulatórios de clínica médica e cirúrgica, o serviço de pronto-socorro Getúlio Vargas e instituições particulares, como a Santa Casa de Misericórdia, o Hospital Português, o Educandário Santo Antonio, a Maternidade do Instituto de Assistência à Infância e o Dispensário Mac-Dowell. Nesse contexto, o Hospital serviria para suprir todas as necessidades da população maranhense. Com essa obra, a administração do Dr. Remy Archer no IAPC impõe-se ainda mais a admiração dos maranhenses, revelando um espírito altamente progressista e devotado aos interesses coletivos. Dentro da realidade nacional, outros hospitais foram inaugurados neste mesmo período, como o Hospital da Penha, da Piedade, nos subúrbios do Rio de Janeiro.

O projeto foi de autoria dos arquitetos Roberto Lacobe e Flávio Barbosa, sendo a execução das obras confiadas à firma construtora Cumplido, Santiago e Cia. Ltda, que tem como diretor chefe o engenheiro Rogerio Santiago, engenheiro superintendente

Luiz Portela Passos e engenheiro responsável Antônio Alexandre Bayma. Fiscalizava a construção pelo IAPC, o engenheiro Paulo Pires de Carvalho e Albuquerque.

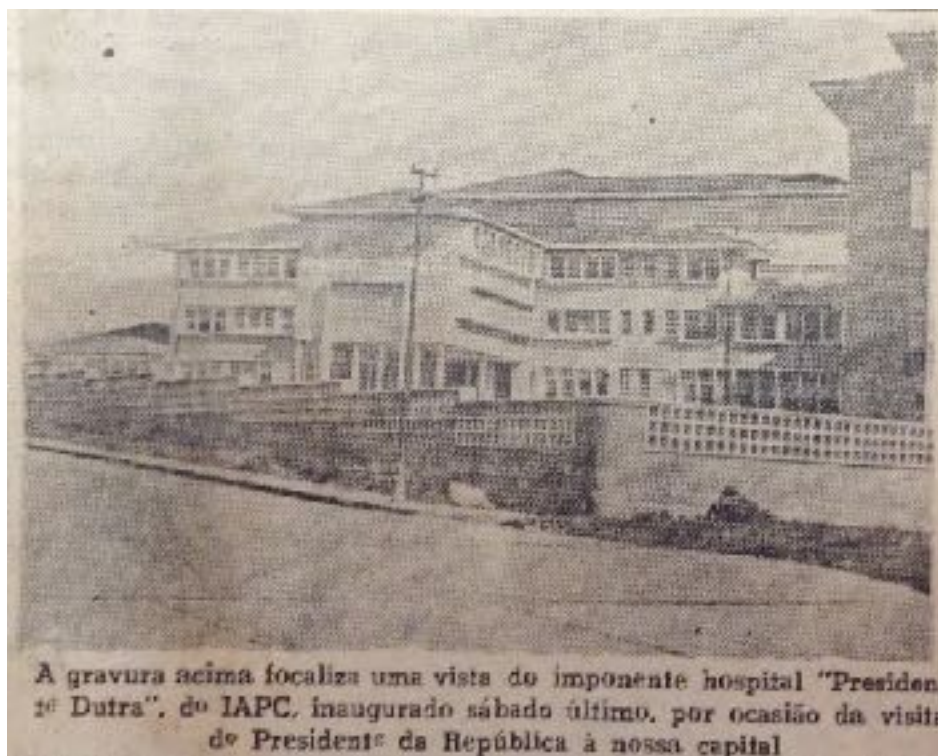


Figura 6 – Foto da inauguração do Hospital Presidente Dutra.
Fonte: Jornal "A Tarde" de 21 de julho de 1958

O hospital é servido por meio de rampas, havendo dois elevadores para público e um para o serviço interno. As tubulações de água e eletricidade estão de instaladas em uma galeria, que qualquer concerto pode ser levado a efeito sem o rompimento das paredes ou do chão. Possui ainda uma central elétrica de emergência, evitando-se assim uma alteração no ritmo dos trabalhos. Além disso, conta com uma maternidade, com área de pediatria e o serviço de urgência.

Em meio às ineficiências da administração dos hospitais do ex-INAMPS, antes, mantidos por dotações orçamentárias daquele órgão e considerados os melhores do estado, não existia preocupações com a produtividade. Surgia assim, a criação do HUUFMA (Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão), que necessitava de um hospital para suas atividades e assistência a população, o desafio de



transformar dois hospitais assistenciais em um complexo hospitalar universitário. O prof. Carlos Alberto Salgado Borges, diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFMA, vislumbrou a possibilidade dos hospitais do Instituto Nacional da Assistência Médica e da Previdência Social – INAMPS, órgão que estava sendo extinto, passarem para a administração da UFMA.

Com parecer favorável e o empenho do então superintendente do INAMPS em São Luís, Gabriel Pereira Cunha, são cedidos o Hospitais Presidente Dutra e o Materno Infantil, antes pertencente ao INAMPS. Assim, em 17 de janeiro de 1991 o Ministro da Saúde, Alceni Guerra, assinou o Termo de Cessão de Uso do Hospital Presidente Dutra para Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que passou a administrá-lo. O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal, que tem por finalidade reunir assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. É um hospital de ensino certificado pelo Ministério da Educação - MEC e Ministério da Saúde – MS.



Figura 7 – Fachada de muro do Hospital em 1961
Fonte: IBGE (2018)



A arquitetura do Hospital, consiste em fortes traços geométricos, marcada por expressivas linhas horizontais, trazendo um pouco da influência da arquitetura americana desenhada pelo arquiteto Frank Lloyd Wright, considerado um dos mais importantes do século XX.

As pastilhas que vestem a fachada e os pilotis conduzem a memória para a primeira metade do século XX, período em que o prédio foi construído, sob influências da arquitetura moderna, mais especificamente da escola organicista, inspirada na obra do arquiteto Frank Lloyd Wright, a qual postulava ser o prédio um organismo vivo que deveria ser concebido para atender às necessidades das pessoas. (LOPES E PFLUEGER, 2008, p. 228)



Figura 8 – Robie House, em Chicago, com seus traços e linhas modernistas muito semelhantes ao Hospital Universitário Presidnete Dutra.

Fonte: franklloydwright.org

Analisando as estruturas atuais do hospital, mesmo após algumas reformas podemos perceber a características modernistas presentes. A fachada com linhas retas e com coberturas discretas, não totalmente aparentes, pé direito altos e o térreo permite a livre circulação, permitidas pelo uso de pilotis que sustentam a construção.

Outro ponto observado é o uso das esquadrias em fita que permite a apropriação e conexão da paisagem interna e externa, bem como a possibilidade de melhorar e redirecionar a iluminação natural. No caso do Hospital foi usada uma moldura retangular nas esquadrias de vidro. A fim de dar certa leveza aos elementos estruturantes como os pilares, algumas estruturas foram colocadas com grau de inclinação

relativamente notável. O uso de elementos vazados que permitissem o bloqueio visual interno, mas que ao mesmo tempo permitisse a entrada de ventilação e iluminação, também são características marcantes neste projeto.



Figura 9 – Fachada do Hospital atualmente
Fonte: Acervo dos autores, 2018.

O ajardinamento do Hospital permite a sensação de interação com a natureza, privilegiando a formação de recantos dentro do mesmo. Os equipamentos como os postes de iluminação, também são bem característicos dos modelos usados. A fachada de muro do Hospital possui uma marquise reta com uns abaulados nos cantos e com utilização de uma espécie de óculos para a entrada de ventilação no interno da guarita e área de controle externo.



Figura 10 – Fachada do Hospital atualmente
Fonte: Acervo dos autores, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar um novo olhar sob a arquitetura moderna maranhense, o olhar das construções do âmbito da saúde a partir de 1940, com foco em dois edifícios, o Centro de Saúde Dr. Paulo Ramos e o Hospital Universitário Presidente Dutra. A pesquisa iniciou-se apresentando o contexto do moderno na cidade de São Luís, como a arquitetura moderna se instalou e como ela é representava na cidade nos dias atuais.

Nota-se que apesar de pouco catalogada, a arquitetura maranhense do século XX possui uma grande importância para a cidade, cada um o seu valor histórico dentro no nosso conjunto arquitetônico. São edifícios importantes para o panorama histórico de São Luís. Preservar a nossa arquitetura do século XX é resgatar e manter nossa verdadeira identidade. É comparar a evolução da cidade e o valor dela a partir de edifícios, que na maioria das vezes, passam despercebidos ao nosso olhar. É importante dizer que o trabalho atingiu um resultado bastante satisfatório, encerrando por aqui, mas podendo sofrer complementações a partir de novas pesquisas e catalogações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO. **Acervo de diários oficiais, almanaques, jornais e relatórios.** São Luís, 2018.

BASTOS, Maria Alice Junqueira e ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950.** São Paulo – Editora Perspectiva, 2011.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna.** Ed. Perspectiva. São Paulo, 1976.

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE. **Acervo de jornais da Biblioteca Pública Benedito Leite.** São Luís, 2018.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** Ed. Perspectiva, São Paulo, 1991.

CAVALCANTI, L. A. P. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930 - 1960).** Rio de Janeiro: Zahar editora, 2007.

CORBUSIER, Le. **Por uma Arquitetura.** São Paulo, Ed. Perspectiva. 1989.

COSTA, Agnello. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 1 de dezembro de 1938. Ano XXXIII. num. 65.p .10.

Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 16 de março de 1939.

Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 26 de agosto de 1940. Ano XXXV. Num. 189. P. 3.

FRANK LLOYD WRIGHT FOUNDATION. Disponível em < <http://franklloydwright.org/site/>>. Acesso em 01/06/2018.

HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Disponível em < <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 24/05/2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em : <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=434935&view=detalhes>>. Acesso em 10 de junho de 2018.

JORGE, Miécio de Miranda. **Álbum do Maranhão.** 1950

Jornal A Tarde, São Luís, 18 de janeiro de 1958, n 610. Ano III.

Jornal Diário de São Luís, São Luís, 8 de julho de 1949. Ano V, n. 1301. 12f.

Jornal Diário de São Luís, São Luís, 6 de julho de 1950. Ano VI, n. 1431, p. 6. 12f.

Jornal Diário de São Luís, São Luís, 25 de julho de 1950. Ano VI, n. 1495. p.6. 12f.

Jornal O Imparcial, São Luís, 28 de julho de 1961.

MEIRELES, M.Mário. **História do Comércio no Maranhão. Vol.: III.** São Luís: litograf.



Mensagem à Assembleia Legislativa pelo Gov. Newton de Barros Bello. São Luís. 1961. Caderno 1. p .88.

Mensagem apresentada pelo Governador Dr. José de Mattos Carvalho à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, em 3 de maio de 1960. São Luís. 1960

MORAES Filho, Raimundo Nonato. **História da construção das obras de ferro no Maranhão. Edifício sede da agencia central do banco do Estado do Maranhão.** Engenharia e pesquisa no Maranhão . CREA /edição N°10/maio 1986. Acervo do arquivo publico de São Luis-MA.

MOREIRA, Fernando Diniz (org.). **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade.** 1 ed. Recife: FASA, 2007. 392p.

OLIVEIRA, Antonio Guimarães. **São Luís: Memória e Tempo. São Luís em cartões postais e álbuns de lembranças.** 2010.

PFLUEGER, Grete e LOPES, Jose Antônio. **Arquitetura do século XX in São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem. 1 ed. (bilíngue).** Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. 448 p.

PFLUEGER, Grete e MOTA, Larissa. **Os primeiros modernos: edifícios institucionais no Centro Histórico de São Luís.** In III SAMA – Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia. Universidade Federal de Tocantins. Palmas, 2017.

PFLUEGER, Grete e PEREIRA, Victória. **Edifícios Modernos em ruínas até quando?** In DOCOMOMO BRASIL, Uberlândia, 2017

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1999.